



Memoria II semestre de 2013

Iniciamos o trabalho agora atuando de forma diferente do I semestre, pois agora iriamos toda semana na escola. Assim segue o relatório do II Semestre.

Agosto

07/08 - Estive na escola em conversa com a coordenadora e diretora para explicar a dinâmica que o formadora iria atuar. Nesta nova organização fomos levantado aquilo que eu poderia contribuir com o coletivo, pois além dos encontros coletivos, teríamos a possibilidade de trabalhar com grupos menores. Foi ressaltado a necessidade de colaborar na construção do planejamento dos professores, pois alguns apresentavam algumas dificuldades na hora da organização do trabalho pedagógico. Também ajudaria a coordenação no processo de intervenção pedagógica no cotidiano. Pensamos o que poderíamos abordar na formação com todo coletivo. Nossos encontros que não eram paradas encaminhamos da seguinte forma: Sentaria primeiro com a coordenadora para subsidiar-las nas discussões com o coletivo durante a semana, organizaríamos a pauta para a formação continuada e ajudaria aos professores que estivesse fora da sala. A coordenadora sugeriu que pudêssemos também acompanhar algumas aulas praticas.

14/08 - Iniciamos o trabalho falando da Assembleia do educandos que ocorreu em junho, avaliando que esse processo vai nos dar elementos significativos para a construção do eixo temático. Raniere professor de história afirma que a intencionalidade era compreender como o aluno entendia o ensino que estava sendo ministrado, bem como conhecer mais o nosso aluno. Já tínhamos uma intenção ao fazer o questionário (diagnostico), escolhemos o que queríamos ouvir, a fim de auxiliar na sua formação, identificou que nem todas as respostas eram as esperadas, ficamos sabendo como os alunos veem nossas práticas para que venhamos a mudar a prática para o novo semestre (II semestre). Raniere diz que ao ler a ata percebeu que os alunos ao ser perguntados que tipo de conteúdos eles gostariam de ter eles mostram não saber exatamente o que desejam no seu currículo, mas que querem ler e escrever, mas não apenas o ler e o escrever como fim, mas com elementos que os aproximem, eles não deixaram claro o que é a "coisa mais próxima", mas que as deseja. Gustavo narrou que buscávamos refletir na nossa prática pedagógica, e isso ocorreu quando os ouvimos. Fomos então recuperando os pontos que foram trabalhados na assembleia e com relação ao jantar tivemos a fala da diretora Cintia que resalta o mesmo como uma experiência gratificant e o professor Raniere acrescenta que deveria ser referencia para todas as escolas da EAJA. De acordo com Wérika, três alunas da turma 1 não saiam da sala para jantar e para sociabilizar e todos os dias eu as convidava, mas hoje elas vão ao recreio sociabilizar, experimentar o jantar. Ressalto a importância desses momentos e que eles são pedagógicos sendo que todos os profissionais devem estar envolvidos. Quanto as dificuldades apresentadas a que mais

se destacou foi relacionada a leitura e escrita, sendo então compromisso de todos trabalharem essa questão. O Professor de informática Fabrício destaca, que há alunos que pedem para ele ao escrever no quadro que falem a palavra, havendo como prática do professor o seguinte esquema, 15% se retém do que é escutado, 25% se retém do que se vê e é 60% que se retém ao interagir, então é assim que os alunos devem trabalhar, relatando que os alunos não possuem mais receio/medo do computador. Os conteúdos devem ser baseados na realidade dos educandos, mostrando que os educandos trazem suas realidades, envolvem-se nas aulas, na produção do conhecimento e utilizam-na em sua vida cotidiana. Por exemplo na informática quantos meses de bolsa seriam necessários para aquisição de um computador. Assim tanto as aulas compartilhadas e individuais devem ser pensadas a partir dos argumentos dos educandos. Diante do debate questionei ao grupo a necessidade de se pensar dois itens importantes para organizarmos as falas e construirmos o eixo temático: sistematizar todos essas informações e problematizar para decidir de fato o eixo. Fizemos a leitura coletiva e debate do texto: Orientações para Sistematizar Experiências - Material de apoio para oficina Escola de Governo 2011 Oscar Jara. Neste dia combinamos que os professores irão revisar as atas da assembleia para extrair dos relatos temas, conteúdos, sugestões. Ficou também orientação para que a professora de Educação Física pudesse estar lendo material da Celi Taffarel que faz uma discussão da linguagem e a educação física.

21/08 - Iniciamos as atividades com informes da Coordenadora Pedagógica Werika. Fiz um feedback sobre nosso encontro passado, aquilo que ficamos de realizar no decorrer da semana. Realizamos a leitura compartilhada do texto: A importância da problematização na construção e na aquisição do conhecimento científico pelo sujeito", de autoria da Maria Aparecida Honorato & Rejane Aurora Mion. Destacamos a necessidade de se trabalhar a partir do conhecimento prévio do educando e que a problematização como elemento fundamental para construção da cidadania, da criticidade. Logo toda prática tem que ter uma intencionalidade. O professor Ranieri trouxe a discussão que quando o professor possui pensamentos iguais aos dos alunos ou apenas científicos, não alcança o aluno, pois ele pode aceitar, mas não legitima o conhecimento como seu, destaca ainda que o conhecimento científico do professor é que pode ajudar o aluno a romper com o senso comum. Os professores foram destacando alguns temas significativos e recorrentes tanto no diagnóstico quanto nas atas da assembleia, assim dos temas levantados e depois de um longo debate chegamos na possibilidade do eixo temático: LINGUAGEM-IDENTIDADE, depois fomos no levantamento dos temas sempre orientados pelo material, os professores faziam suas considerações, levantavam a importância e o significado dos temas no contexto da escola. Construimos então a rede temática (em anexo). Deixamos ao grupo levar os conteúdos a partir das áreas considerando a rede. Fizemos uma avaliação sendo que neste dia todo o coletivo se manifestou. Professora de Ciências Nádma alegou que achou produtivo e não acreditava que se chegaria até onde se chegou; Professora de educação física Juliana afirmou que "Saímos da

abstração para o concreto, gostei"; o Coordenador do IFG explanou que "vejo como caminho, construção"; Professora de Geografia Maria de Jesus, contou que sentiu como uma construção leve, participativa, proveitosa; Manoel professor de matemática contou que achou "bom, reanima e não se perde o foco, porque as vezes na sala de aula vamos as vezes por caminhos que não condizem com o curso e aqui agente volta"; Raniere achou que "valeu, foi bom sim"; Simone professora de Artes destacou o texto "esse texto veio a me tirar algumas dúvidas que tinha"; professora de gastronomia Tainá afirmou que foi realizado uma regência compartilhada, para se dar um rumo a se seguir ressalta ainda que a questão de teia é interessante porque quando falamos de reciclagem fala-se de sustentabilidade; Gustavo professor de inglês afirmou que "achei ótimo, a início estava com dor de cabeça e não consegui digerir, mas com os temas foi clareando e o fato de identificar que nem mesmo na ata visualizamos a questão da linguagem; Apoio pedagógico Dilma disse que "é um processo muito gostoso, cativante, mas não é fácil, envolve muito estudo, essa problematização requer muito estudo, citou uma frase narrada pelos educandos 'Somos brasileiros e não sabemos nem falar o Português', assim investigar o que está por trás disso, e isso não é um trabalho fácil, temos que buscar o significado dele para o aluno"; Isis professora de Portugues declarou estar se situando, mas achou tranquilo; Socorro expressou-se "esse estudo é uma teia mesmo, temos que ser/ter bem esmiuçado, não é fácil, conforme a Dilma falou, mas se todos pegarem firme dará tudo certo."; O professor de informatica Fabrício narrou que "esse eixos clarearam bastante e agora é trabalhar esses conteúdos com nossos alunos e mais detalhadamente"; A coordenadora que esse é o movimento e que essas ultimas formações o grupo todo tem participado mais e tinha-se anseio por essa formação que foi, assim esses conteúdos será fácil porque assim todos contribuindo vai se constituindo as coisas". Márcia realiza o encerramento destacando que o grupo tem avançado e tem participado cada vez mais, pois essa intervenção é o que faz avançar, sendo que tal prática não ocorre na maioria das nossas escolas, logo, o grupo está sendo privilegiado por ter essa oportunidade de formação, ter essas paradas, esses momentos de estudo que podem ser edificantes, à medida que se "pega" esses momentos se quer que ele seja assim. Hoje trazer um texto para a formação é positivo, porque todos leem, participam o que não acontecia nas primeiras, mas hoje isto ocorre com facilidade.

26/08 - Sentamos com a coordenadora para direcionar o trabalho com os professores, falou que estava com dificuldade com alguns professores e que precisa de ajuda para orienta-los no planejamento. Fomos então buscar alternativas, de material, buscamos saber o que estavam trabalhando em sala, intervindo no que fosse necessário. Neste dia observamos aula de gastronomia e de informática.

28/08 - Novamente tivemos momento com a coordenadora, para planejarmos a próxima formação coletiva.

06/09 - Conselho de classe na escola.

18/09 - Organização dos conteúdos levantados pelos professores para que os mesmos pudessem dar sequência em seus planejamentos individuais e compartilhados.

24/09 - Cheguei na escola e o coletivo estava reunido com representantes do comando de greve numa sala e os educandos em outra esperando a decisão do professores. Eu e a Dilma (apoio pedagógica) fomos para a sala dos educandos conversar com eles. Explicamos que a greve é um direito do professor e um instrumento de luta, no entanto precisariam esperar pela posição do coletivo e com certeza o mesmo iria explicar o motivo da greve. Ao final da reunião dos professores eles decidiram pela adesão a greve e foram para a sala dos educandos conversar com e dar a informação.

04/11 - Estive na escola e em conversa com a coordenadora, diretora, apoio pedagógica, Barbara conversamos sobre a reposição, como ela iria acontecer, como seria neste mês de novembro com relação a formação. Sobre as informações da qualificação que irão atuar somente até vinte de dezembro.

11/11 - ela falou que precisaríamos pensar como trabalhar as aulas de gastronomia. Sentamos com a coordenadora e o supervisor Junisor para levantamos a carga horária do curso de gastronomia e do de informática, neste último sendo mais complexo porque o professor tinha saído, e depois de muito diálogo dos professores com ele, o mesmo resolveu voltar, mas só a partir do dia 18/11. Finalizamos e percebemos que precisaríamos repensar a organização do trabalho pedagógico para que se fechasse a carga dos dois cursos. Assim houve a necessidade de se trabalhar mais aulas compartilhada, principalmente com os professores da qualificação.

18/11 - Primeiro estive com a coordenadora para fecharmos a pauta de da próxima formação. Ela tinha organizado o horário para que os professores de Português, História, Geografia, Ciências e Gastronomia estivesse fora da sala de aula. Primeiro ouvimos a professora de gastronomia para entender o que ela estava propondo para trabalhar com os educandos: Na primeira aula que aborda a Pizza ficou então português, gastronomia e história para trabalharem aulas compartilhadas. Português abordando o gênero textual receita e história abordaria a história das ingredientes, geografia trabalharia com as regiões e origem dos ingredientes, ciência abordaria a questão da fermentação e suas variações, a escolha dos alimentos, suas características. Eu e coordenadores fizemos uma mobilização com os professores para que os mesmos dialogassem com os educandos para que todos pudessem participar no dia 20 de novembro da caminhada pela igualdade racial. Os professores entenderam a importância do ato e mobilização toda a escola para participarem, foi muito significativo ver a escola participando e se envolvendo nesta atividade.

23/11 - Fizemos uma retomada geral daquilo que eles vem trabalhando e

percebemos que não estão acompanhando a rede temática, pois diante da greve se quebrou todo processo que víamos desenvolvendo, e com a orientação de que temos de finalizar as aulas de qualificação profissional até o dia 20/12, tínhamos que modificar a dinâmica da organização pedagógica para conseguirmos fechar a carga horária. Avaliamos a continuidade do trabalho a partir da rede temática que tínhamos construindo em agosto. O grupo entendeu e optou por neste momento pelo tempo que resta, organizar o trabalho a partir das aulas práticas, tanto do curso de cozinha, quanto para o curso de operador de computador. Levantamos então como cada área poderia contribuir nas aulas práticas no curso de cozinha e de operador de computador.

Operador de computador - Geografia trabalharia atualidade, regionalidade; português - pesquisa na internet, empréstimos linguísticos e as expressões incorporadas do empréstimo linguístico; inglês - Gustavo narrou que tem material que pode trabalhar com o Fabrício no que tange a linguagem; Educação Física - ginástica laboral, DORT, LER, desvios posturais; Ciências trabalharia os conceitos, causas, características do DORT, LER, desvios de postura; Artes - a arte visual a imagem;

Gastronomia - artes - auxiliar a arte do prato, a estética; português - gênero textual receitas, realização de um CD, com o prof. Fabrício trabalhando a formatação projeto interclasses; história - historia dos alimentos a serem usados nas receitas; matemática - frações; Geografia/arte - sofisticação dos pratos, em face da regionalidade; Ciência - qualidade dos alimentos, seus aspectos.

"tem-se trabalhado com textos específicos e eventos, não dando continuidade a rede temática, mas ocorrendo uma formação/preparação dos eventos para que os alunos compreendessem as novas intervenções, como no caso do Planetário, o Projeto Foto Lata e a Manifestação da Consciência Negra. Havendo grande participação dos alunos, trazendo a linguagem da realidade dos alunos, sem sair do foco pedagógico. As abordagens estão coletivas, havendo mais aulas compartilhadas do que individuais, assim houve vários aspectos positivos. (Gustavo professor de inglês).

27/11 - Trabalhamos como a orientadora escolar Socorro, Barbara, Diretora elas informaram que a coordenadora estava com problemas de saúde serio e que não sabia se ela voltava esse ano. A Barbara pediu que conversasse com a professora de gastronomia pois ela fez vários questionamentos. Diante daquilo que foi relatado entendi que não era minha função, pois seria questão de relacionamento da própria escola. Fiz o compromisso com o grupo diretivo de fazer uma reflexão com o coletivo a cerca de conversar, fofocas, que não ajudam e fragiliza o coletivo.